

Calendário rotativo pode reduzir o déficit escolar

CORREIO BRAZILIENSE 27 JAN 1993

O Governo pode adotar mais que um calendário letivo na rede de ensino oficial para reduzir o déficit escolar do País. A proposta foi apresentada ontem ao presidente Itamar Franco pelo governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, do PDT. A sugestão, bem aceita por Itamar, segundo Collares, consiste no pleno aproveitamento da rede pública, obrigando o funcionamento das escolas durante todos os meses. No Rio Grande do Sul, onde começou a ser adotado no ano passado, o "calendário rotativo" garantiu 276 mil novas matrículas. "Não há nenhuma criança fora da escola no estado", garantiu Collares.

O calendário rotativo desdobra de um para três o ano letivo escolar. São três grupos: A, B e C, que iniciam o período escolar em meses diferentes, março, maio e julho. São quatro meses de aula e dois meses de férias. Ao final do ano são oito meses de aula e quatro de férias. Como são inter-

calados, garantem o funcionamento da escola durante todo o ano, suprimindo a falta de vagas. No Rio Grande do Sul, 98 escolas das 3 mil 557 que integram a rede estadual e municipal de ensino adotaram o sistema.

Segundo Collares, a adoção do calendário — uma idéia da primeira-dama do estado, Neuza Canabarro —, proporcionou a economia de 250 milhões de dólares que seriam necessários para a construção de novas salas de aula. "Além de econômico, não existe nada mais avançado no ponto de vista social", defendeu.

Alceu Collares explicou que a adoção do calendário rotativo não necessita da contratação de novos professores e explicou que o projeto pode ser estendido às universidades federais. Ele rechaçou ainda as críticas dos professores gaúchos em relação à modificação do calendário escolar. "Os professores preferiam conviver com 276 mil crianças fora das escolas?", questiona Collares.